



Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Entre cobogós, pilotis e parques

Os cobogós do corredor do prédio, o pilotis, o bosque, o parquinho da quadra e o grande parque entre as superquadras (o Parcão) foram cenários para a amizade da mineira Denise de Castro, 41, gestora de recursos humanos, da catarinense Cristiane Bertotti, 45, confeitadeira e chef da Doce Reserva, e da brasileira Sandra Mara Tabosa, 46, docente. Os espaços, os filhos e os corações abertos possibilitaram que a relação do trio crescesse e, hoje, elas chamam umas as outras de amigas, ainda que Sandra tenha se mudado há alguns anos.

Mesmo com a rotina de trabalho extremamente corrida de Cristiane, ela já conhecia muitas vizinhas. E não faltou tempo para ela entender a mão para mais uma e abrir a porta de

Eixão do lazer e mudança de vida

Recém-formada e desempregada, Cibele Gonzales, 44, instrutora de longboard e de skate, tinha o costume de levar o filho para andar de skate no Eixão Norte, aos domingos — quando fica fechado para carros. O local é um ponto de encontro para quem gostava do esporte e a ladeira íngreme no trecho final da rodovia, um grande atrativo.

As idas não passavam de um lazer para os dois. Mas Cibele viu ali uma possibilidade de ganhar um dinheiro. “Tinha um cara vendendo água de coco, mas água mineral, ele não vendia”, relembra. Um mercado que ela decidiu explorar. Ficou, então, conhecida por todos como a “mina da água”.

Em meio ao trabalho, sempre dava uma parada e pedia o longboard do pessoal emprestado. Alguns emprestavam, outros não. Marco Antônio Alves, 55, comerciante, conhecido como Marcolino, que dava aulas do esporte ali, percebeu o interesse dela e começou a emprestar um dos dele. Cibele começou a aprender, levava jeito, encantou-se pela atividade e ganhou grandes amigos, entre eles, Marcolino.

Mão amiga

Não só a gentileza de Marcolino fez com que a relação se estabelecesse. “Uma coisa que une

todo mundo que pratica o esporte lá no Eixão é que, se a gente desce a ladeira no skate ou no long, depois a gente tem que subir na perna. E na subida da ladeira, a gente divide os problemas, as alegrias. Fortalece a perna e também as amizades”, afirma o comerciante.

Quando a situação financeira de Cibele ficou ainda mais complicada, foi Marcolino que, novamente, estendeu a mão. Chamou a já amiga para dar aulas com ele. “Eu penso que, se tem uma pessoa com problema, é egoísmo meu não ajudar. Se eu tenho duas aulas para dar, ela pode pegar uma”, conta ele. A experiência transformou a vida de Cibele, que, atualmente, vive do ofício de ensinar o esporte.

O skate, apesar de ser uma modalidade individual, reúne uma grande comunidade. E a amizade com Marcolino não foi a única que Cibele fez. Segundo ela, cada um dos amigos, além de companheiros, são inspirações. “Conheci várias mulheres bem-sucedidas andando de longboard com a gente”, conta. Além do Eixão, ela gosta de andar em frente ao Museu Nacional. “É um esporte muito do espaço público e que junta todo mundo”, afirma Cibele. Com a pandemia, ela acrescenta: “E ainda é ao ar livre, não tem como aglomerar”.

Arquivo Pessoal



Vizinhas, Cristiane (E), Denise (com o bebê Lucas) e Sandra se tornaram mais que amigas, viraram comadres